



Projeto bibliotecas em rede: resultados preliminares¹

Teresa Mary Pires de Castro Melo
Elisa Campos Machado

Resumo: O presente relato de experiência apresenta os resultados parciais do projeto extensão universitária “Bibliotecas em Rede”, realizado em seis bibliotecas públicas de três municípios do Estado de Sergipe, tendo como objetivos ativar redes, promover debates e circulação de informações e experiências entre profissionais de bibliotecas para ampliar sua articulação com a comunidade. Os resultados do projeto estão organizados em duas categorias identificadas como potenciais durante o processo: articulação de Redes intra e inter bibliotecas e destas com a comunidade; e articulação nos sistemas locais, regionais e nacional de bibliotecas e as políticas de cultura voltadas para esse tipo de equipamento público.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas, Ativação de redes, Comunicação pública, Redes e sistemas de cultura.

INTRODUÇÃO

A biblioteca pública é o equipamento público cultural mais presente nos municípios brasileiros: são 6.120 em 5.570 municípios, segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2015). É definida como "o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros" (MANIFESTO, 1994).

Entendendo a importância desse equipamento público cultural e apostando no trabalho cooperativo e em rede, o Projeto “Bibliotecas em Rede” foi idealizado como um projeto-piloto para fortalecer e qualificar as políticas culturais locais junto a

¹Trabalho apresentado no IV Fórum Brasileiro de Bibliotecas Públicas, evento paralelo ao XXVI CBBB, que ocorreu na cidade de São Paulo entre os dias 22 e 24 de julho de 2015.



trabalhadores de bibliotecas públicas no desempenho de seu papel de promotores da cultura local.

“Bibliotecas em Rede” é um projeto de extensão universitária do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), realizado em seis bibliotecas públicas de três municípios do Estado de Sergipe - Aracaju, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão -, que tem como objetivos ativar redes, promover debates e circulação de informações e experiências entre profissionais de bibliotecas para ampliar sua articulação com a comunidade. Trata-se de um projeto financiado com recursos públicos advindos de um convênio estabelecido junto com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN).

O grupo de pesquisadores da UFSCar responsável pela execução do Projeto Bibliotecas em Rede, já havia realizado experiência semelhante com o Ministério das Comunicações (MC) e especificamente a Secretaria de Inclusão Digital (SID), ao implementar o “Projeto + Telecentros: educação, tecnologia e cultura pela inclusão digital”, o qual teve todos os seus passos e resultados registrados na publicação “Novos caminhos da inclusão digital: experiências do Projeto + Telecentros, de 2014.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Projeto Bibliotecas em Rede encontra-se na intersecção entre a participação nas políticas públicas dos diferentes níveis sistêmicos - municipal, estadual e nacional - e o fortalecimento dos indivíduos e grupos organizados em rede.

Por um lado, as bibliotecas públicas estão inseridas em um sistema nacional que planeja e implementa as políticas públicas para esses equipamentos e destina verbas para sua execução. O órgão do Ministério da Cultura (MinC) responsável por implementar as ações voltadas para a ampliação, fortalecimento e qualificação dos espaços de leitura e informação é o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), subordinado a Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB) e



atua no sentido de criar rotinas, parâmetros e sistematizar ações conjuntas com os estados e municípios brasileiros, assim como com a Sociedade civil. Trabalha de maneira articulada com os Sistemas Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, respeitando o princípio federativo, com o objetivo de fortalecer suas ações, estimular o trabalho colaborativo e apoiar estes órgãos na melhoria da qualidade dos espaços e serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas brasileiras (MACHADO; NEGRINI, 2015, tradução nossa).

O Sistema Nacional é integrado pelos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas os quais devem integrar, por sua vez, os Sistemas Municipais e as redes locais de bibliotecas. Esta articulação sistêmica tem na ponta de sua capilaridade cada biblioteca pública e seus trabalhadores e trabalhadoras, que devem compreender as diretrizes e os objetivos das políticas, assim como colaborar em sua implementação e elaboração de novas políticas. Aqui, a política pública é um espaço de articulação verticalizada das bibliotecas, de inserção no sistema que as identifica como iguais em seu papel junto à sociedade.

Martins, Manfredi, Cabral e Gannam (2014, p. 143) consideram que as políticas públicas embasam também as formas de relacionamento entre o Estado e a sociedade civil, “determinando as informações que devem circular, de que forma as pessoas podem participar, que relações são estabelecidas e como são construídos os papéis dos governados e governantes”.

Nesse sentido, as políticas, além de constituírem orientadoras de ações, constituem-se como espaço determinante de comunicação e construção de relações. É nesta instância que torna-se possível ativar uma rede já existente em potência entre o equipamento público, suas políticas e o território em que se encontram. A rede, quando ativada e operante, desloca os operadores da política pública em sentido horizontal em interação com seus pares, seus usuários, seus parceiros locais. Este movimento de dupla



articulação – com o sistema e com a rede territorial – empodera as políticas, seus agentes e seus destinatários. Vale esclarecer que:

entendemos que a potência da ativação de redes se dá na possibilidade de produzir novos territórios de agenciamento do trabalho coletivo, afetivo e social para além daqueles pautados pela burocracia do Estado e pelos fluxos financeiros do capital. [...] Podemos dizer, portanto, que ativar redes é apostar na potência coletiva de se auto-organizar e produzir outra ordem de trabalho para que entendamos a inclusão não como inserção sociotécnica de pessoas nas redes do Estado, mas como “empoderamento” individual e coletivo nas formas de organização do trabalho e das relações sociais geradas por ele (MELO; MARTINS, 2014, p. 13).

Além disso, todas as ações desenvolvidas nesse projeto levaram em consideração o conceito de biblioteca pública proposto pelo Manifesto IFLA/UNESCO, reafirmado pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) no Brasil, e as diretrizes defendidas na Declaração de Lyon de agosto de 2014, que baseado no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), defende o direito à informação e reconhece a necessidade dos países desenvolverem projetos de formação de pessoal para o desenvolvimento de habilidades que garantam “o aumento do acesso à informação e ao conhecimento em toda a sociedade, amparada pela disponibilidade de tecnologias de informação e comunicação (TICs), apoia o desenvolvimento sustentável e melhora a qualidade de vida das pessoas” (DECLARAÇÃO, 2014).

Cabe registrar que este projeto de extensão universitária, ao ser delineado em conjunto com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas - que à época era subordinado a FBN - caminhou no sentido de construir uma política pública de Estado, visto que, atuou no enfrentamento de mais de um problema público, ou seja, a) as condições inadequadas em que se encontram a maioria das bibliotecas públicas no país e a necessidade de criar metodologias que colaborem para a mudança desse cenário; b) a necessidade de aproximar a teoria da prática, ou seja aproximar os estudantes e pesquisadores que encontram-se na universidade dos profissionais que atuam nas bibliotecas públicas. Nesse sentido é determinante refletir sobre a intencionalidade do



projeto que trabalhou na formação de pessoas, no fomento as relações internas e externas do grupo, na construção de metodologias que possam ser compartilhadas e aplicadas em outras bibliotecas e outros territórios.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Concebido como um projeto piloto e para alcançar o objetivo de fortalecer a atuação dos trabalhadores e trabalhadoras desses equipamentos públicos culturais, o projeto atuou em três municípios do Estado de Sergipe, nas cidades de Aracaju, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão: Biblioteca Estadual EphifâneoDorea, Biblioteca Infantil Estadual Aglaé Fontes de Alencar, Biblioteca Municipal Ivone de Menezes, Biblioteca Municipal Clodomiro Silva, Biblioteca Pública de Barra dos Coqueiros e Biblioteca Municipal Livro Aberto. Estiveram envolvidas três Secretarias Municipais de Cultura, a Secretaria Estadual de Cultura, o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe, a representação nordeste do MinC e a Universidade Federal de Sergipe, por meio de seu Curso de Biblioteconomia. Na etapa final, agregou também interlocutores da Universidade Federal de Goiás (UFG) na aplicação do experimento com dispositivos móveis.

O Bibliotecas em Rede realizou, entre outras ações, encontros entre trabalhadores das bibliotecas envolvidas - coordenadores, bibliotecários, estagiários universitários, trabalhadores de nível médio. Tais momentos foram planejados para contemplar momentos conceituais; estratégias para a constituição de processos coletivos de conversação; experimentação, troca e integração; e articulações entre as instâncias responsáveis pela políticas que fazem interface com a atuação dos participantes. Entendemos que o conhecimento e apropriação das políticas culturais voltadas para bibliotecas públicas possibilita ao trabalhador o pertencimento a um grupo



e a consciência do seu papel político e social, retirando-o da situação de solidão, voluntarismo, clientelismo ou impotência em que muitos se encontram.

Os encontros trouxeram à discussão do grupo a relevância das bibliotecas na ação cultural no cenário brasileiro; a diferença entre a biblioteca e os espaços escolares; o papel político da biblioteca junto à comunidade e instituições parceiras; a importância do mapeamento da comunidade e do território em que está inserida; a perspectiva de política inclusiva, participativa, diversa e de reconhecimento de todas as manifestações culturais; a importância da criação dos planos estaduais e municipais de livro e leitura como uma força para colocar as bibliotecas dentro da política de cultura em seus territórios, assim como dos sistemas municipais e estaduais de bibliotecas públicas. Para repensar e/ou aperfeiçoar as práticas nas bibliotecas, foram oferecidas também, de maneira complementar, oficinas de organização de acervo e de mediação de leitura.

A seguir apresentamos resumidamente os resultados parciais, decorrentes do planejamento conjunto das seis bibliotecas e demais agentes envolvidos, organizados nas duas perspectivas: a do sistema e a da rede territorial.

- *Ativação de Redes intra e inter bibliotecas e destas com a comunidade:* para dar visibilidade às bibliotecas e fortalecer o trabalho conjunto, foram programados:
 - a) eventos nos três municípios participantes denominados Folcloripe, envolvendo os trabalhadores das bibliotecas e grupos artísticos locais em ‘cortejos’ que levavam a população a uma biblioteca, na qual aconteciam atividades diversas.
 - b) atividades de mediação de leitura nos três municípios, assim como eventos nas praças próximas às bibliotecas, com a participação de trabalhadores das seis bibliotecas envolvidas.
 - c) rodízio de trabalhadores entre as bibliotecas para observação e incorporação de boas práticas e soluções;
 - d) Instrumento de diagnóstico das bibliotecas, assim como um instrumento de pesquisa do perfil e demandas da comunidade, tendo como base o estudo das



"Diretrizes da IFLA sobre Bibliotecas Públicas" e o "Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas".

- *Articulação com os sistemas de bibliotecas e políticas de Cultura:* realização de encontros entre os trabalhadores e a coordenação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), do secretário executivo do Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL), de secretários ou representantes das Secretarias Municipais e Estadual de Cultura, da regional do Ministério da Cultura e da Universidade Federal de Sergipe, envolvendo docentes do Curso de Biblioteconomia para estabelecer o diálogo e esclarecer os lugares de fala e responsabilidades. Resultaram de tais momentos a) parcerias entre os representantes do MinC e Secretaria Municipal de Cultura para apoio na construção do Plano Municipal de Cultura, assim como no apoio às bibliotecas para orientações sobre como participar de editais; b) parceria do projeto com o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Sergipe, que oferece aos participantes do projeto oficinas sobre redes sociais em bibliotecas. c) visita ao Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas do município de Arapiraca (AL) e d) fortalecimento das parcerias internas aos municípios, especialmente junto às Secretarias de Cultura que apoiaram e viabilizaram as ações planejadas.

Em um segundo momento do projeto, propôs-se o experimento com a utilização do uso de um software de envio de mensagens do tipo *Short Message Service* (SMS) como estratégia para a comunicação entre as bibliotecas e suas comunidades. HASWANI (2013, p. 57), avalia “que a maioria dos direitos positivados na Constituição só será realizada se houver a inclusão da comunicação pró-ativa do Estado ou, no mínimo, da informação estatal pró-ativa, como sua garantia” e é nesse sentido que esta modalidade de comunicação é também garantidora de direitos.



Nesse sentido, o uso de uma ferramenta de comunicação tem sua eficácia atrelada à gestão daquele específico equipamento público e nas relações estabelecidas entre seus principais protagonistas - os operadores públicos que estão em contato com as necessidades dos cidadãos e as possibilidades de organizar temas e grupos a serem informados (MELO; PISTILI; CANDIDO; MARTINS, 2015)

Segundo os autores, o experimento traz duas perspectivas do uso da tecnologia: a primeira diz respeito à ferramenta enquanto possibilidade de melhoria da qualidade e quantidade de informações que os usuários tem e a segunda está ligada aos “métodos de gestão possibilitados pelas políticas, adotados pelos operadores e integrados às relações que a gestão que cada espaço proporciona” (MELO; PISTILI; CANDIDO; MARTINS, 2015).

Para a realização deste experimento estabeleceu-se uma parceria entre o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gestão, Políticas e Tecnologia da Informação, da Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Tecnologia, Cultura e Sociedade(DCHE), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Optamos por trabalhar com duas bibliotecas que já haviam participado do Bibliotecas em Rede e realizamos com elas dois encontros presenciais, complementados por interação a distância via Facebook e WhatsApp.

Cabe esclarecer que o Facebook é uma rede social de uso gratuito que possibilita aos usuários criarem seu perfil e trocar mensagens privadas e públicas entre os participantes de grupos de amigos. O WhatsApp é um aplicativo de troca de mensagens por celular, para uso em diferentes plataformas. E o SMS é um serviço oferecido pelas empresas de telefonia de envio de mensagem curtas pelo celular, os conhecidos “torpedos”.

Fizeram parte da metodologia momentos de coleta e organização de cadastros de usuários, constituição de um banco de dados, elaboração de um plano de comunicação e elaboração de um plano de trabalho para planejar, implementar e avaliar a criação de grupos temáticos, levantar atividades oferecidas, estabelecer tipos de mensagem, seus



conteúdos e sua periodicidade, assim como a organização do trabalho entre trabalhadores das bibliotecas e a formação na ferramenta.

Ao longo dos dois meses após a etapa de formação, algumas situações nas bibliotecas modificaram os caminhos do experimento e a perspectiva de análise do experimento enquanto ferramenta de comunicação pública ficou prejudicada, passando ao foco principal a perspectiva de análise da tecnologia como ferramenta de gestão pública. Tais análises estão sendo realizadas pelos pesquisadores da UFSCar e da UFG e serão publicadas oportunamente, mas entendem que “Mais do que uma ferramenta de envio de SMS, esta metodologia tem potencial para criar deslocamentos nas relações de poder estabelecidas em diferentes espaços organizacionais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações já realizadas do Projeto “Bibliotecas em Rede” reafirmam seu pressuposto de que as redes se dão na interação entre atores que partilham de objetivos comuns. No caso do presente projeto, reúne também os participantes o fato de fazerem parte de um mesmo sistema de políticas públicas. Ativar a rede, aqui, é identificar as diversas instâncias de articulação em potência e possibilitar a comunicação entre elas, utilizando também e se pertinente, tecnologias digitais.

Entendemos que as necessidades das bibliotecas públicas brasileiras passam pela sua modernização também tecnológica, mas que igualmente demandam formação de seus trabalhadores para que compreendam os espaços de atuação, as políticas que os fortalecem e o reconhecimento de que o trabalho pode ser facilitado e potencializado a partir do reconhecimento de seu lugar no sistema e nas redes, que são interdependentes e ressignificados quando articulados.

Cada operador de política pública e cada agente da universidade implicado na pesquisa ou na extensão com estes temas deve ter clareza de que:



Cidadãos e governos não estão ligados diretamente. Entre eles há culturas comunitárias, interesses econômicos, tradição política local/regional, o que demanda lucidez analítica, crítica dos fenômenos empíricos e ligações teóricas, a fim de explicar adequadamente o que acontece na relação entre a cidadania e o poder local. Em suma: para que se concretizem políticas públicas (preferivelmente integradas e amplas) é necessário compreender a mediação social e estimular o Estado a não perder-se nas mediações e avançar em suas finalidades políticas (ALVES e NASCIMENTO, 2009, p. 10).

Agregar pessoas, metodologias e conhecimentos de instituições públicas de diferentes esferas, municipal, estadual e federal, diferentes campos, Educação, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação, de diferentes partes do país, Sorocaba e São Carlos em São Paulo; Goiânia, Goiás, e de Aracaju, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão de Sergipe é uma condição que amplia as possibilidades de ação entre os envolvidos nesse projeto.

Não podemos encerrar sem refletir sobre o poder agregador de saberes e metodologias na compreensão e busca de soluções de problemas e/ou novas possibilidades em torno dos processos e práticas desenvolvidos por bibliotecas públicas que esse projeto possibilitou. A aposta na possibilidade da construção coletiva dos participantes, fortalecendo os indivíduos e os coletivos embasados nas políticas públicas orientadoras de sua atuação: este é um movimento para dar novos significados ao trabalho nas bibliotecas públicas.

Project “network libraries”: preliminary results

Abstract: This experience report presents the partial results of the university extension project "Network Libraries" held in six public libraries in three municipalities of the state of Sergipe. The project goals are to enable networks, to promote debate and dissemination of information and experiences among library professionals to increase its relationship with the community. Project results are organized into two categories



identified as potential during the process: - intra and inter library networks with the community; and articulation at local, regional and national libraries systems and cultural policies oriented for this type of public facility.

Keywords: Public libraries, Network activation, University extension, Networks and Cultural Systems.

REFERÊNCIAS

ALVES e NASCIMENTO (Orgs) Políticas públicas: construção, fortalecimento e integração. São Bernardo do Campo: Metodista, 2009.

DECLARAÇÃO de Lyon 2014. Disponível em: <http://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf> Acessado em 28 novembro 2015.

HASWANI, Mariângela Furlan. **Comunicação pública: bases e abrangências**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MACHADO, Elisa Campos; NEGRINI, Maria Veridiana da Costa Aguiar. Systèmes B: les Systmes de bibliothèques publiques et universitaires au Brésil. **Bibliothèque(s)**: revue de l'a Association des Bibliothécaires de France, Paris, v. 78, p. 14-16, 2015.

MANIFESTOIFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm> Acessado em 28 novembro 2015.

MARTINS, Dalton Lopes; MANFREDI, Mariana; CABRAL, Felipe; GANNAM, Gustavo Ghiringhello. Políticas públicas de comunicação e dispositivos móveis; algumas reflexões a partir das experiências do SMS Social. In: MELO, Teresa Mary Pires de Castro, MARTINS, Marcos Francisco, MARTINS, Dalton Lopes (Org). **Novos caminhos da inclusão digital**: experiências do projeto + Telecentros. São Carlos: Suprema Gráfica e Editora, 2014. p. 143-164.

MELO, Teresa; MARTINS, Dalton. *Projeto +Telecentros: educação, tecnologia e cultura pela inclusão digital*. In: MELO, Teresa Mary Pires de Castro, MARTINS, Marcos Francisco, MARTINS, Dalton Lopes (Org). **Novos caminhos da inclusão digital**: experiências do projeto + Telecentros. São Carlos: Suprema Gráfica e Editora, 2014. p.7- 16.



MELO, Teresa Mary Pires de Castro; PISTILI, Paulo; CANDIDO, Elifaz; MARTINS, Dalton. Comunicação via SMS: a experiência do projeto Bibliotecas em Rede. In: ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO, POLÍTICAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO, 2015, Goiânia. **Anais ...** Goiânia, UFG, 2015.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). **Dados das bibliotecas públicas no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/> Acessado em 28 novembro 2015.

Informações dos autores

Teresa Mary Pires de Castro Melo

Docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia, Cultura e Sociedade. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação, Comunidade e Movimentos Sociais. Coordenadora do Projeto de Extensão Bibliotecas em Rede.

Email: teresamelo@ufscar.br

Elisa Campos Machado

Docente do Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos (DEPB) e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Líder do Grupo de Pesquisa Biblioteca Pública no Brasil: reflexão e prática.

Email: emachado2005@gmail.com

